



## PERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS

### Autor(es)

Olyver Tavares De Lemos Santos  
Nadja De Sousa Coutinho  
Kátia Cristina Tavares Do Carmo  
Samira Martins De Albuquerque Santos  
Malca Da Silva Vieira De Castro  
Miriã De Sousa Moura

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Introdução

A saúde mental no trabalho tem ganhado destaque diante do crescimento de casos de esgotamento emocional e conflitos interpessoais. Este estudo teve como objetivo comparar a percepção da saúde mental entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados apontam médias semelhantes entre os dois grupos, com leve vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, o que revela fragilidades institucionais na prevenção do sofrimento psíquico. Conclui-se que a saúde mental ainda é um desafio comum aos dois setores, exigindo ações mais eficazes e contínuas. O psicólogo, nesse cenário, desempenha papel essencial na prevenção, acolhimento e orientação às instituições para a construção de ambientes emocionalmente saudáveis.

### Objetivo

Este estudo teve como objetivo comparar a percepção da saúde mental entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados apontam médias semelhantes entre os dois grupos, com leve vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, o que revela fragilidades institucionais na prevenção do sofrimento psíquico. Conclui-se que a saúde mental ainda é um desafio comum aos dois setores, exigindo ações mais eficazes e contínuas.

### Material e Métodos

A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e descritiva, com aplicação de um questionário estruturado desenvolvido pelas autoras, composto por questões objetivas com escala de avaliação de 1 a 5. O instrumento foi aplicado presencialmente, por meio do Google Forms, a uma amostra composta por 140 profissionais atuantes em empresas públicas e privadas. A coleta de dados ocorreu de forma não probabilística, por conveniência,



respeitando critérios éticos de consentimento e sigilo. A análise dos dados baseou-se na frequência absoluta das respostas e nas médias atribuídas a cada questão, conforme metodologia proposta por Lakatos (2003) e Fregoneze et al. (2014). Os dados foram organizados em gráficos e tabelas, permitindo a comparação entre os dois grupos avaliados. A pesquisa buscou identificar a percepção dos trabalhadores sobre políticas institucionais de saúde mental, frequência de esgotamento emocional, fatores estressores e o grau de satisfação com o ambiente organizacional. Essa estrutura metodológica possibilitou avaliar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da saúde mental no trabalho, com base nas experiências relatadas pelos participantes.

## Resultados e Discussão

O estudo comparou a percepção da saúde mental no trabalho entre profissionais de empresas públicas e privadas. Os resultados indicaram médias semelhantes entre os dois grupos, com leve vantagem para o setor público, sugerindo maior investimento em políticas de cuidado. Profissionais do setor privado relataram maior frequência de esgotamento emocional, associada à pressão por produtividade e falta de suporte institucional. Entre os principais fatores prejudiciais à saúde mental, destacaram-se a sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e ausência de reconhecimento, presentes em ambos os setores com causas específicas. A análise foi embasada na psicodinâmica do trabalho, destacando a importância de transformar o sofrimento em experiência construtiva. Conclui-se que, embora existam políticas formais, sua efetividade ainda é limitada, reforçando a necessidade de estratégias contínuas, preventivas e humanizadas, com atuação ativa do psicólogo organizacional.

## Conclusão

A pesquisa realizada reflete um cenário preocupante que atinge os trabalhadores tanto do setor público quanto privado, revelando a importância crescente da saúde mental no ambiente de trabalho. Em conclusão, a pesquisa aponta para um desafio significativo no campo da gestão organizacional e da saúde mental no trabalho. As organizações precisam ir além das ações superficiais e implementar estratégias consistentes que promovam o bem-estar dos trabalhadores. Nesse contexto, o psicólogo tem um papel essencial não apenas na aplicação de políticas de saúde mental, mas também na transformação das relações de trabalho e na promoção de ambientes mais saudáveis. A promoção de saúde mental nas instituições não deve ser uma resposta pontual a crises, mas uma prática contínua, capaz de prevenir o adoecimento e melhorar a qualidade de vida no trabalho de forma duradoura.

## Referências

- ARAÚJO, T. M. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 545-560, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3qdjTMPxYntqKpk3cg6PkDf/>. Acesso em: 2 maio 2025.
- CARVALHO, A. C. R.; SOUSA, D. F.; LIMA, P. V. A promoção da saúde mental de trabalhadores em instituições públicas: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 46, e26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsc/>. Acesso em: 8 maio 2025.
- CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. Condições de trabalho e saúde mental: desafios contemporâneos para a saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 46, e16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsc/a/vMvkwn9f6mF9cBjM98mMwk/>. Acesso em: 8 maio 2025.



Entre outras.